

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Minas Class.: 85

Data: 24/01/87 Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 É grave a situação entre os índios e posseiros em Sumaré

O conflito entre os índios xacriabás e posseiros da aldeia de Sumaré, município de Itacarambi, pode voltar hoje em consequência da não desapropriação da Fazenda Ressaca. A comissão agrária do Inca desapropriou os seis mil 739 hectares, da fazenda mas o juiz da 10ª Vara da Justiça Federal, Plauto Afonso da Silva Ribeiro, concedeu, esta semana, liminar em favor do proprietário Manuel Augusto Hass, suspendendo a desapropriação.

A terra em que os posseiros estão acampados foi demarcada em 1979 pela Funai em favor dos índios Xacriabás. Em outubro do ano passado, as famílias que ocupavam o local e os índios tiveram conflitos, fa-

zendo que mil pessoas fossem para Itacarambi. Depois de diversos entendimentos, os índios da reserva fizeram um acordo com os posseiros para que eles voltassem à aldeia Sumaré, sem o direito de desfrutar da terra dos índios até que fosse desapropriada uma fazenda para que fossem morar. O prazo para a permanência dos posseiros terminou ontem. São 89 famílias que estão no local com os 4 mil e 500 índios, segundo informou ontem o coordenador do Conselho Indigenista Missionário CIMI, Fábio Alves dos Santos. De acordo com ele, durante estes três meses a paz foi assegurada com a presença de oito policiais, mas teme que, agora, quando os

posseiros ficarem cientes de que não vão mudar, a animosidade possa voltar a reinar. Fábio dos Santos afirmou que os posseiros estão vivendo dentro de uma extrema pobreza, sem alimentação e assistência médica precária, e que podem vir a tentar saquear a terra dos índios, que estão em tempo de colheita. Ele ressalta que os posseiros com fome e sem esperança de irem para outro local vão começar a invadir as terras e os índios eagrão. O convênio entre a polícia e a Funai terminou no último dia 15, o que ele considera mais uma agravante para a questão.

Para resolver esta situação representantes do Inca, da Secretaria do Trabalho e Ação Social, Ruralmi-

nas, Funai e Cimi tiveram reunidos ontem para achar uma saída para evitar o conflito. Segundo o administrador regional da Funai, Lúcio Flávio dos Santos, o órgão está buscando os policiais de volta à área, para amenizar o possível conflito e assegurar uma assistência alimentar para os posseiros, até que a justiça desapropriasse as terras da fazenda Ressaca.

As terras da fazenda Ressaca, segundo o coordenador do Cimi, estão quase todas ociosas, tendo apenas 1% da área trabalhada. A ação que o proprietário impetrou junto à justiça é cautelar, o que dá 30 dias para que ele justifique a não desapropriação.